

MADEIRA

Dilo Márcio Fernandino, formado em ciências contábeis e especializado em auditoria e administração financeira, é um escultor autodidata e cria peças com o estilo rococó

LILIAN MONTEIRO

“Dilus Marcius Fernandinus me fecit”, assim como os romanos faziam, é essa a assinatura de Dilo Márcio Fernandino, em latim, um homem dos números, formado em ciências contábeis e especializado em auditoria e administração financeira, que se descobriu um escultor de mãos mágicas. Tem a arte de transformar os detritos de jacarandá de demolição em oratórios, armários e adornos inspirado pelo barroco colonial mineiro, especialmente o estilo rococó do século 17. A primeira peça nasceu em 1965, um relicário de 11cm de comprimento. A última foi um armário rococó, no ano passado, de corpo duplo, numa interpretação pessoal do estilo D. José I. O móvel apresenta feições arquitetônicas, razão pela qual ele ressalta ter raciocinado mais como escultor de pedra do que de madeira.

Mineiro, de Sete Lagoas, Dilo conta que os Fernandino têm a paixão pela arte nas veias, a sensibilidade à flor da pele. É uma família de pintores, músicos e musicistas. Alguns estudaram outros, como ele, têm o dom. Além das criações exclusivas, ideias inéditas, ele desenvolveu suas próprias ferramentas, que substituem as máquinas, já que cria em casa, e o que tem de informação técnica pesquisou na literatura estrangeira: “Fiz a segunda peça, um Cristo, aos 18 anos. Teve um hiato até os 28, quando estudei, casei e ingressei na profissão. Retornei com a criação de uma cama e não parei mais. O quarto da empregada no apartamento virou minha oficina, me desliguei das grandes empresas que trabalhava como a Mannesman, Mendes Júnior e Acesita, montei um escritório de consultoria e perícia judicial e consegui tempo para me dedicar à escultura. Minha terapia, o que me faz feliz”.

Em sua oficina, de 2 x 2m, Dilo esculpe todas as peças. Para não fazer barulho e incomodar vizinhos e a família, e também evitar a poeira, todas as ferramentas são manuais: serras, grosas, formões e goivas: “Meu método de trabalho se assemelha ao do século 18. É extenuante pelo esforço físico e baixa produtividade, mas também pela alta qualidade”. Das várias espécies de jacarandá, o baía, é o preferido do artista: “O jacarandá valoriza e enobrece o trabalho. É uma madeira proibida de cortar, mas só uso de demolição. Fiz uma grande compra em 1997 e guardo no sítio de um amigo. O baía me fascina pela beleza, pelo contraste das cores, preto com rajadas vermelhas, além de refletir a luz”.

Além do jacarandá, Dilo é alucinado pelo movimento artístico barroco, maior influência: “Gostaria de fazer de tudo, até um navio de madeira. Mas precisei focar para ter nível de proficiência. Escolhi o barroco porque, a cada momento, a escultura revela um aspecto diferente. Faço qualquer estilo, mas o barroco é o mais complexo e um desafio”. E para cada obra, o escultor desenvolve um projeto. Tudo começa o papel: “Na verdade, o projeto e o método são as etapas principais e mais complicadas. Quando chego na madeira é mais suave”.

O orgulho de Dilo é o púlpito eclesialístico da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, de Nova Lima. Igreja que abriga um tesouro do século 18: três magníficos altares e dois púlpitos suspensos esculpido em madeira pelo maior escultor barroco brasileiro, Aleijadinho. Em 2005, Dilo foi procurado para produzir um novo púlpito de madeira para ser instalado no piso junto ao altar-mor, o qual deveria ser inspirado nos de Aleijadinho. Ele aceitou o desafio: “Em parceria com o marceneiro Edson Carvalho, em 47 dias, criamos a peça: agora, me sinto discípulo do mestre Aleijadinho, estou a seus pés”.

E ele é o orgulho da família. Da mulher Mônica, PHD em português, e dos filhos

ARTE DO JACARANDÁ

FOTOS: DILO FERNANDINO/DIVULGAÇÃO



Cômoda inspirada na estética de D. José I com puxador de bronze



Cômoda-papeleira com baixo relevo de um cavaleiro entalhado em tábua de tambú



Criado mudo em estilo livre de D. João V, de caviúna e com tampos de granito vermelho

Leonardo, PHD em neurociência cognitiva e que vive nos Estados Unidos, Sandra mestre em arquitetura, e Eduardo, advogado e mestrando. Nenhum com tendência artística. É a velha sabedoria popular, santo de casa não faz milagre. Acredita o escultor, que teve seu trabalho divulgado nos Estados Unidos e Europa por meio de artigos que escreveu para revistas e websites especializados. A repercussão o estimulou a mostrar suas obras. Assim, até 5 de março, na galeria de arte do Minas Tênis Clube, unidade II, na Avenida Bandeirantes, no Bairro Serra, vai poder apreciar a exposição “O barroco em jacarandá - uma vida de pesquisas”, onde Dilo privilegia o olhar de todos com 11 esculturas ao lado de seus desenhos originais, ferramentas, amostras de jacarandá, fotos e textos documentais que revelam o processo criativo.

As criações de Dilo, até então, não eram para ser vendidas. Mas pedidos insistentes o fizeram mudar de ideia. Por meio do seu site (www.escultura-madeira.com) ele aceita encomendas. E avisa, desde que sejam com caráter artístico, nada de armário embutido: “Tem um provérbio que diz: depois que o arqueiro dispara a flecha não tem como detê-la e não se sabe onde ela vai parar. Estou assim, ao sabor do destino”.

JAIR AMARAL/EM/DA PRESS

PROMOÇÃO DE LIVROS EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

REVOLUÇÃO NA COZINHA

Jamie Oliver

Conheça o último desafio desse chef, que é um dos mais famosos da Grã-Bretanha por sua criatividade, talento e iniciativas sociais.

R\$ **59,90**

LIGUE AGORA MESMO E COMPRE.
(31) 3263 5800 (BH e Contagem)

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
0800 031 5005 (Outras localidades de MG)

Valor unitário para pagamento à vista. Promoção válida enquanto durar o estoque. Pagamento somente com cartão de crédito ou débito em conta corrente. O livro será entregue em até 7 dias. O frete não está incluído no valor do produto. Taxa de entrega na Grande BH: R\$11,60; em outras localidades de Minas: R\$7,65.



Dilo montou oficina em casa e orgulha-se do púlpito que fez para a matriz do Pilar em Nova Lima